

Custos e Investimentos Ambientais Praticados pelas Empresas do Setor de Energia Elétrica que Participam do ISE BOVESPA 2008/2009⁽¹⁾.

Fábio Miguel Gonçalves da Costa

Mestrando em Contabilidade – UFPR

fabiomgcosta@hotmail.com

Simone Bernardes Voese

Doutora em Engenharia de Produção - UF SC

Professora da Universidade Federal do Paraná – UFPR

Luciano Rosa

Doutor em Contabilidad - Universitat de Valencia,

Centro Universitário de São José – USJ

Resumo - O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi criado em 2005 pela Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, para dar segurança aos investidores que procuravam empresas seguras, rentáveis e sustentáveis e que não focavam apenas objetivos econômicos, mas ambientais e sociais. Com o intuito de remunerar melhor as empresas que adota em sua estratégia, ações sustentáveis seguindo exemplos internacionais, a BOVESPA juntamente com várias instituições decidiram unir esforços para criar um índice de ações que seja um referencial (“benchmark”) para os investimentos socialmente responsáveis. Estas empresas são avaliadas por meio de um questionário elaborado pelo Centro de Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES-FGV), o qual é aplicado especificamente às empresas portadoras das 150 ações mais negociadas na BOVESPA. Neste estudo estão evidenciadas as empresas classificadas no ISE versão 2008/2009, o objetivo do estudo é destacar os custos e investimentos ambientais praticados pelas empresas pertencentes ao setor de energia elétrica, as quais no exercer de suas atividades praticam ações que podem gerar impactos ambientais. O presente trabalho pode ser classificado como descritivo, a análise e coleta de dados foi documental, por meio do relatório anual, balanço social e do relatório de sustentabilidade, em que são publicados os valores dos custos e investimentos ambientais realizados, destacando a necessidade de identificar todos os setores, departamentos, locais, regiões onde estão sendo aplicados os recursos ambientais destacados. Para que a sociedade possa tomar conhecimento dos investimentos e ações ambientais, praticados por estas empresas.

⁽¹⁾ Este artigo foi originalmente publicado na Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 3, p. 45-71, 2009.

1 INTRODUÇÃO

Seguindo uma tendência mundial observa-se a preocupação das empresas nacionais na divulgação de informações relacionadas com o meio ambiente e o bem estar da sociedade (ELIAS, 2008). A mesma forma exigir das empresas que provocam impactos ambientais que faça a divulgação. O objetivo destas divulgações é justamente informa a sociedade as praticas realizadas, visto que suas ações refletem no mercado de atuação e na imagem da organização.

Diante disso, as companhias passaram a incorporar a sustentabilidade em seu plano estratégico, evidenciando em seus relatórios as questões ambientais, adotar sistemas de gestão ambiental e investindo em procedimentos que reduzam os impactos que sua atividade causa ao meio ambiente (ROVER, BORBA & BORGERT, 2008). Alertando a necessidade da importância da questão ambiental para as empresas Ribeiro (2006, p. 155) comenta que “tornou-se importante pela sua magnitude dos efeitos danosos ao meio ambiente e à sociedade pelas empresas [...]. Assim sendo, tornou-se elemento indispensável na gestão estratégica de empresas consideradas potencialmente poluidoras”.

É neste sentido que foi criado o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial BOVESPA, para proporcionar maior segurança aos investidores e, conseqüentemente, reduzir seus custos de captação de recursos, evidenciando as empresas que praticam e demonstram suas ações sustentáveis, gerando suas riquezas sem agredir o meio ambiente e sacrificar o futuro das novas gerações.

A questão' que orienta o presente estudo é **Quais os custos e investimentos ambientais praticados pelas empresas do**

setor de energia elétrica que participaram do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BOVESPA 2008/2009? O objetivo desta pesquisa é evidenciar as empresas do setor elétrico classificadas no índice de sustentabilidade da Bovespa, versão 2008/2009, identificando como as empresas estão aplicando os custos e investimentos ambientais. Os custos ambientais compreendem os custos das ações adotadas ou que devem ser praticadas, para a gestão ambientalmente responsável pelos gastos ambientais da atividade empresariais (ROVER et al., 2008).

Este é um setor de grande destaque no cenário nacional, e proporciona um grande comprometimento e impacto com o meio ambiente. Ribeiro (2006, p. 06) destaca que ao “relacionar desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente, a Organização das Nações Unidas (ONU), define o desenvolvimento sustentável como aquele que atende às necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazê-las”.

A propagação da definição do termo desenvolvimento sustentável pela ONU evidencia a necessidade da mudança no pensamento e na cultura da sociedade, para desenvolver processos de exploração de recursos, valorizando os potenciais presentes e futuros.

Este estudo está estruturado em cinco tópicos. No primeiro uma introdução sobre o tema pesquisado, no segundo tópico uma revisão da literatura dos assuntos abordados, destacando sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, índice de sustentabilidade empresarial e custos e investimentos ambientais. No terceiro o design da pesquisa, abordando a metodologia utilizada; na seqüência a

análise dos dados e por fim as considerações finais.

2. SUSTENTABILIDADE

A necessidade de se gerar uma maneira para se lidar com os problemas causados com a ação descontrolada das empresas em busca de riquezas sem se preocupar com a deterioração da ecologia global, causada, principalmente, pelo avanço do desenvolvimento econômico, assim surgiu o tema sustentabilidade (DIAS, 2007).

Ainda na década de 80 emerge uma necessidade de conscientização que os países precisavam descobrir maneiras de promover o crescimento de suas economias sem destruir o meio ambiente ou sacrificar o bem-estar das futuras gerações (SAVITZ & WEBER, 2007).

Segundo Bassetto (2007, p. 31) “a sustentabilidade, para as empresas, torna-se um ambiente em que o negócio passa por uma gestão comprometida a promover o crescimento e gerar lucro, com melhor e maior inclusão social e sem causar danos aos seres vivos e sem destruir o meio ambiente”.

A motivação para sustentabilidade global esta diretamente ligada às novas tecnologias e a pressão que os *stakeholders* exercem nas empresas para melhor aproveitar os recursos naturais e diminuir os impactos ambientais. Para Savitz e Weber (2007, p. 08) “a sustentabilidade envolve estratégia, gestão e lucro. As dimensões econômicas sociais e ambientais geram riscos e oportunidades que estão mudando profundamente os setores de atividades e os negócios em geral”.

As organizações conforme Ribeiro (2006, p. 08):

Ao mesmo tempo em que produz riquezas, proporciona os mínimos riscos possíveis à saúde, limitar a utilização dos recursos naturais renováveis aos seus níveis de recomposição, ponderar ao máximo o emprego dos recursos naturais não renováveis, e minimizar os efeitos nocivos do processo produtivo. Ao atender a esses requisitos, poderemos atingir as condições de sustentabilidade.

Seguindo este mesmo pensamento as respeito da perspectiva para uma melhor sociedade, Rovere, Andrade e Barata (2006, p. 05) comenta:

É ao cenário da Sustentabilidade que desejamos chegar, mas estamos vivendo no mundo de referência, semelhante ao mundo convencional, o qual é controlado pelas forças de mercado e pelas forças políticas. É neste contexto que os profissionais de contabilidade, podem ser considerados como agentes de mudança para ajudar a conduzir estas forças para a construção de um mundo melhor. Seu apoio seria fundamental para estimular as iniciativas de adoção da ecoeficiência e a aplicação das normas ambientais nas atividades empresariais.

Conforme Van Bellen (2003, p. 07) “a sustentabilidade requer um padrão de vida dentro dos limites impostos pela natureza. Utilizando uma metáfora econômica, deve se viver dentro da capacidade do capital natural”. Principalmente porque este capital é limitado, e de fundamental importância para a continuidade da espécie humana sobre a terra, as tendências mostram uma população com um consumo médio crescentes, e um decréscimo simultâneo deste mesmo capital.

3. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para Barszcz (2007, p. 16) “uma vez que as ações voltadas ao desenvolvimento sustentável condicionam a sustentabilidade empresarial, passaram a ser pauta da gestão

estratégica das empresas, norteando o desenvolvimento de objetivos, políticas e missões empresariais”. Diante das novas preocupações, as empresas que buscam a sustentabilidade empresarial, passaram a focar não somente os objetivos econômicos, mas também ambientais e sociais, visando às gerações e as próprias necessidades futuras.

Conforme Ribeiro (2006, p. 24):

A busca de qualidade de vida pelo homem moderno estimulou as companhias a se interessar por instrumentos de aferição de seu desempenho nessa área. O Balanço Social surgiu para satisfazer essa nova necessidade [...] passaram a inserir a variável social nas suas decisões e, além disso, divulgar suas ações [...] já na década de 1980, especialistas ressaltavam a crescente necessidade de ampliar a sua responsabilidade e revisar seu papel e missão na sociedade, o que requeria conceituar a expressão responsabilidade social. Surgia, então, uma nova ética empresarial.

Segundo Sousa (2006, p. 16) “a relação e os projetos com a comunidade ou as benfeitorias para o público interno são elementos fundamentais e estratégicos para a prática de Responsabilidade Social”. Assim a empresa não estará apenas pensando em seu bem estar, mas de toda a sociedade.

A responsabilidade social da empresa conforme Ribeiro (2006, p. 43);

Deveria voltar-se à eliminação e/ou redução dos efeitos negativos do processo produtivo e à preservação dos recursos naturais, principalmente, os não renováveis, por meio de adoção de tecnologias eficientes [...] seu papel deveria ir além do cumprimento das exigências legais [...] deveria visar, também, ao bem estar social presente e futuro, além de tornar públicos e claros seus empreendimentos nesse sentido.

As empresas podem e devem fazer mais que o exigido legalmente, esta prática garantiria o futuro de sua atividade, esse benefício refletiria na sociedade e para as futuras gerações.

4. ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE BOVESPA

Seguindo uma tendência internacional, onde já existem índices semelhantes Sousa (2006, p. 118):

Em 2005, a BOVESPA lançou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). A Bolsa de São Paulo foi a quarta a desenvolver um índice para aferir a governança e a responsabilidade social e ambiental das empresas mais negociadas em seus pregões.

Conforme a BOVESPA (2008);

Já há alguns anos iniciou-se uma tendência mundial dos investidores procurarem empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos. Tais aplicações, denominadas “investimentos socialmente responsáveis” (“SRI”), consideram que empresas sustentáveis geram valor para o acionista no longo prazo, pois estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais. Essa demanda veio se fortalecendo ao longo do tempo e hoje é amplamente atendida por vários instrumentos financeiros no mercado internacional.

Seguindo esta tendência mundial a BOVESPA juntamente com varias instituições, Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar - ABRAPP, Associação Nacional de Bancos de Investimentos - ANBID, Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais - APIMEC, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC, International Finance Corporation - IFC, Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social - ETHOS, Ministério do Meio Ambiente e posteriormente a Comitê Brasileiro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA, decidiram unir esforços para criar um índice de ações que seja um referencial (“benchmark”) para os

investimentos socialmente responsáveis, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial (BOVESPA, 2008).

Segundo a CEMIG (2008) uma das empresas classificadas no ISE desde sua primeira edição 2005/2006, “após três anos de existência, vem se consolidando como uma referência para os investidores interessados em adquirir ações de empresas listadas na Bovespa e caracterizadas pela sua atuação voltada para a Sustentabilidade Empresarial”. Isso é o que incentiva outras empresas a praticarem a sustentabilidade, pois o mercado esta valorizando melhor estas empresas.

Para avaliar as 150 ações mais negociadas na BOVESPA, o conselho decidiu contratar uma instituição apta a mensurar-las através de questionários. A instituição escolhida foi Centro de Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES-FGV). Que utiliza do conceito do “triple bottom line” (desenvolvido pela empresa de consultoria inglesa SustainAbility). O conceito TBL envolve a avaliação de elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros. No questionário do ISE, a esses princípios de TBL foram acrescentados mais três grupos de indicadores: a) critérios gerais; b) critérios de natureza do produto; e c) critérios de governança corporativa (BOVESPA, 2008).

As dimensões ambiental, social e econômico-financeira foram divididas em quatro conjuntos de critérios: a) políticas (indicadores de comprometimento); b) gestão (indicadores de programas, metas e monitoramento); c) desempenho; e d) cumprimento legal (BOVESPA, 2008).

O questionário é voluntário, e demonstra o comprometimento da empresa com as questões de sustentabilidade,

consideradas cada vez mais importantes no mundo (BOVESPA, 2008).

EMPRESA	SEGMENTO
AES TIETE	ENERGIA ELÉTRICA
BANCO DO BRASIL	BANCOS
BRDESCO	BANCOS
BRASKEM	PETROQUÍMICO
CELESC	ENERGIA ELÉTRICA
CEMIG	ENERGIA ELÉTRICA
CESP	ENERGIA ELÉTRICA
COELCE	ENERGIA ELÉTRICA
CPFL ENERGIA	ENERGIA ELÉTRICA
DASA	ANÁLISE DIAGNÓSTICO
DURATEX	MADEIRA
ELETRORBRAS	ENERGIA ELÉTRICA
ELETROPAULO	ENERGIA ELÉTRICA
EMBRAER	MAT AERONÁUTICO
ENERGIAS BR	ENERGIA ELÉTRICA
GERDAU	SIDERURGIA
GERDAU MET	SIDERURGIA
ITAUBANCO	BANCOS
LIGHT S/A	ENERGIA ELÉTRICA
NATURA	PROD USO PESSOAL
ODONTOPREV	ANÁLISE DIAGNÓSTICO
PERDIGÃO	CARNES E DERIVADOS
SABESP	ÁGUA E SANEAMENTO
SADIA S/A	CARNES E DERIVADOS
SUZANO PAP CEL	PAPEL E CELULOSE
TELEMAR	TELEFONIA FIXA
TIM PART S/A	TELEFONIA MÓVEL
TRACTEBEL	ENERGIA ELÉTRICA
UNIBANCO	BANCOS
VCP	PAPEL E CELULOSE

QUADRO 1 – EMPRESAS CLASSIFICADAS NO ISE 2008/2009

FONTE: Dados da pesquisa

Conforme a BOVESPA(2008):

O *ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial* é um índice que mede o retorno total de uma carteira teórica composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial (no máximo 40). Tais ações são selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA em termos de liquidez, e são ponderadas na

carteira pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

O índice é calculado pela Bovespa em tempo real ao longo do pregão, considerando os preços dos últimos negócios efetuados no mercado à vista. As ações integrantes do ISE são selecionadas entre as mais negociadas na Bovespa em termos de liquidez e ponderadas na carteira pelo valor de mercado dos ativos disponíveis à negociação (BOVESPA, 2008).

A versão atual do ISE 2008/2009 conta com 30 empresas, conforme quadro 01.

Estas empresas representam parte de vários segmentos da economia nacional, 37% de energia elétrica, 13% de bancos, 07% de análise de diagnóstico, 07% de carnes e derivados, 07% de papel e celulose, 07% da siderurgia, e os outros segmentos representam 23%, das empresas classificadas no ISE, conforme exposto na figura 01.

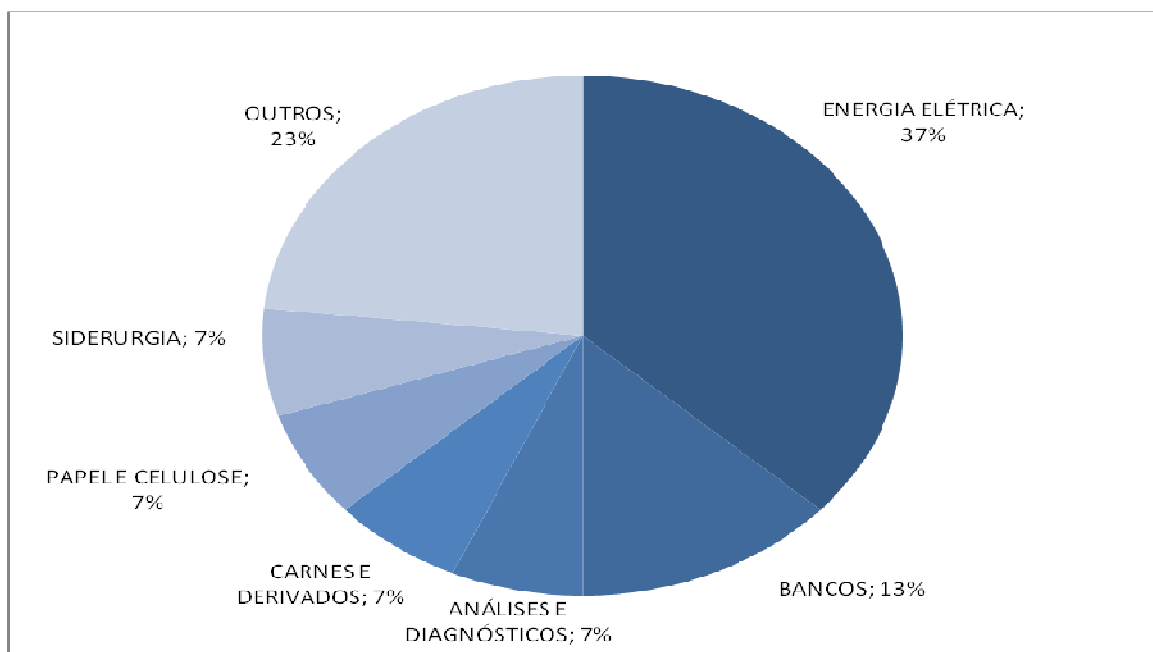


FIGURA 1 – EVIDENCIAÇÃO DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS DAS EMPRESAS DO ISE:
FONTE: Dados da pesquisa

5. CUSTOS E INVESTIMENTOS AMBIENTAIS

Muito se tem discutido a respeito das questões ecológicas, conforme Ribeiro (2006, p. 39) “Um dos aspectos-alvos das discussões é a questão da mensuração desse patrimônio, para que se possam

valorar os recursos naturais existentes”. O papel da contabilidade, diante das informações existentes é medir e fazer constar, nas demonstrações contábeis, os eventos e transações econômicas financeiras, que refletem a interação da empresa com o meio ambiente, e também suas contribuições e responsabilidade social (RIBEIRO, 2006).

O segmento da contabilidade apto a fazer este trabalho é a contabilidade ambiental, que tem o objetivo de identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorrido em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial de uma entidade (RIBEIRO, 2006).

Os custos, despesas e investimentos referente a preservação ambiental ocorrem normalmente no processo produtivo. Faz parte dos custos os insumos e da mão-de-obra necessários a proteção, preservação e recuperação do meio ambiente, bem como da amortização dos gastos, além das taxas ou multas impostas pela legislação ambiental.

Conforme Ribeiro (2006, p. 52) pode-se afirmar que os custos ambientais devem compreender todos aqueles relacionados, com a proteção e prevenção do meio ambiente, são exemplos:

- Todas as formas de amortização (depreciação e exaustão) dos valores relativos aos ativos de natureza ambiental que pertencem a companhia;
- Aquisição de insumos próprios para controle, redução ou eliminação de poluentes;
- Tratamento de resíduos dos produtos;
- Disposição dos resíduos poluentes;
- Recuperação ou restauração de áreas contaminadas;
- Mão-de-obra utilizada nas atividades de controle, preservação ou recuperação do meio ambiente.
- Prevenir, reduzir ou reparar danos ao meio ambiente;

- - Eliminar ou evitar refugos; proteger as águas; preservar melhor a qualidade do ar, reduzir o barulho inclusive pesquisa e desenvolvimento de produtos, matéria-prima ou processo de produção ambientalmente saudáveis etc.
- Seguindo uma tendência do mercado a empresa que demonstrar os avanços tecnológicos ambientais e praticar a sustentabilidade, receberá benefícios adicionais, obtendo vantagens competitivas por estar fornecendo bens e serviços ambientalmente corretos.

6. DESIGN DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos estipulados na pesquisa é necessário planejar e evidenciar a metodologia a ser utilizada durante o trabalho. Conforme Cooper e Schindler (2003) quanto ao objetivo este estudo pode ser classificado como descritivo. A coleta de dados foi documental, em que os pesquisadores organizaram as informações coletadas, através dos demonstrativos anuais e os relatórios de sustentabilidade disponibilizados no site das empresas.

A população analisada no estudo por conveniência foi às empresas do setor de energia elétrica classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE - pela Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA. Classificadas na versão 2008/2009, representam 36% do total de empresas classificadas contendo 11 empresas, conforme quadro 02. Visto pela representatividade no cenário nacional e por estar ligadas diretamente com o meio ambiente.

FONTE: Dados da pesquisa

7. ANÁLISE DOS DADOS

Após identificar as empresas classificadas no ISE 2008/2009, conforme quadro 01, o estudo destacou apenas as empresa do setor de energia elétrica, evidenciadas no quadro 02.

EMPRESA	SETOR
AES TIETE	ENERGIA ELÉTRICA
CELESC	ENERGIA ELÉTRICA
CEMIG	ENERGIA ELÉTRICA
CESP	ENERGIA ELÉTRICA
COELCE	ENERGIA ELÉTRICA
CPFL ENERGIA	ENERGIA ELÉTRICA
ELEKTROBRÁS	ENERGIA ELÉTRICA
ELETROPAULO	ENERGIA ELÉTRICA
ENERGIAS BR	ENERGIA ELÉTRICA
LIGHT S/A	ENERGIA ELÉTRICA
TRACTEBEL	ENERGIA ELÉTRICA

QUADRO 2 – EMPRESA DO SETOR DE
ENERGIA ELÉTRICA
CLASSIFICADAS NO ISE
2008/2009

Através dos relatórios anuais e dos relatórios de sustentabilidade que buscou as informações dos custos e investimentos ambientais realizadas por estas empresas. Conforme figura 01 notou-se que nem toda a empresa evidencia seus custos e investimentos ambientais, pois nem toda a empresa emite o relatório de sustentabilidade, evidenciando apenas o balanço social, onde nem sempre estão destacadas onde foram efetuados os custos e investimentos ambientais realizados na empresa. Destacando apenas os valores dos investimentos em projetos internos e externos.

Em relação ao balanço social 91% das empresas disponibilizaram o demonstrativo. O relatório anual 100% das

empresas divulgaram, algumas detalhando melhor seus custos e investimentos ambientais que as outras, mas todas demonstrando os valores aplicados em suas ações ambientais. O relatório de sustentabilidade que ainda não foi adotado por todas as empresas, apenas 36% das empresas o divulgaram. Fato interessante porque praticamente todas as empresas do setor de energia elétrica classificadas no ISE, conforme evidenciado no quadro 03 possui em sua missão o compromisso com a sustentabilidade e o bem estar da sociedade.

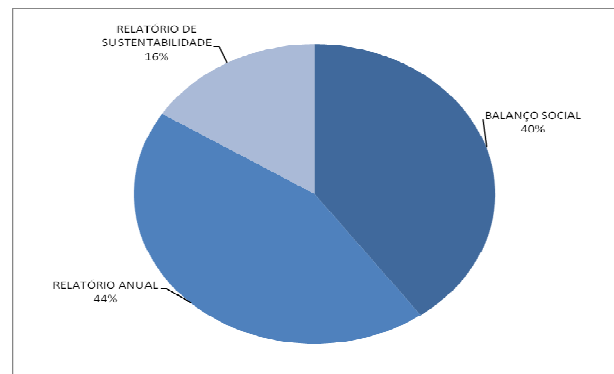


FIGURA 2 – FORMA DE EVIDENCIAÇÃO DAS
INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

FONTE: Dados da pesquisa

No quadro 04, fica destacado os valores da receita bruta e os investimentos realizados no meio ambiente no ano de 2006 e 2007, das empresas do setor elétrico classificadas no ISE 2008/2009, onde destaca o aumento nos investimentos ambientais pelas empresas AES TIETE, CESP, COELCE, CPFL ENERGIA, ELEKTROBRÁS, ENERGIAS BR, LIGHT S/A e TRACTEBEL. Já as empresas CELESC, CEMIG e ELETROPAULO tiveram uma redução nos investimento.

CUSTOS E INVESTIMENTOS AMBIENTAIS PRATICADOS PELAS EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA QUE PARTICIPAM DO ISE BOVESPA 2008/2009	Fábio Miguel Gonçalves da Costa Simone Bernardes Voese Luciano Rosa
---	---

EMPRESA	MISSÃO
AES TIETE	Gerar e distribuir eletricidade e outros serviços para atender às necessidades do mundo, de uma maneira segura, limpa, confiável e socialmente responsável.
CELESC	Atuar de forma rentável no mercado de energia, serviços e segmentos de infraestrutura afins, promovendo a satisfação de clientes, acionistas e empregados, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade.
CEMIG	Atuar no setor de energia com rentabilidade, qualidade e responsabilidade social.
CESP	Produzir energia elétrica para atender a demanda do setor elétrico brasileiro
COELCE	A Coelce existe para fornecer serviços de qualidade, satisfazendo aos clientes, propiciando retorno adequado aos acionistas, contribuindo para o desenvolvimento do Ceará, com colaboradores e parceiros qualificados e comprometidos.
CPFL ENERGIA	Atuar competitivamente no mercado energético nacional, promovendo a permanente satisfação de clientes, acionistas, colaboradores e parceiros, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento e o bem-estar da sociedade.
ELETROBRÁS	Criar, ofertar e implementar soluções que atendam aos mercados nacional e internacional de energia elétrica, atuando com excelência empresarial, com rentabilidade e responsabilidade social e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países em que venha a atuar.
ELETROPAULO	Satisfazer a sociedade por meio da prestação de serviços e soluções em energia, atuando de maneira segura e socialmente responsável.
ENERGIAS BR	Atuar no setor energético brasileiro com padrões de excelência no serviço aos clientes, proporcionando retorno aos acionistas, valorizando os colaboradores e exercendo a responsabilidade social corporativa.
LIGHT S/A	Atuar no setor energético brasileiro com padrões de excelência no serviço aos clientes, proporcionando retorno aos acionistas, valorizando os colaboradores e exercendo a responsabilidade social corporativa.
TRACTEBEL	Gerar energia para a vida.

QUADRO 3 – MISSÃO DAS EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA DO ISE 2008/2009
FONTE: Dados da pesquisa

Com base nos demonstrativos anuais, balanço social e no relatório de sustentabilidade constatou a aplicação dos custos e investimentos ambientais conforme destacado no quadro 05. Todas as empresas do setor de energia elétrica por necessidade de suas atividades efetuam investimentos ambientais, umas para cumprir obrigações ambientais, recuperações de áreas e até mesmo para preservação ambiental. Algumas formas de investimento ambientais são: manejo da

flora, licenciamento ambiental, manejo pesqueiro, educação ambiental, implantação de cotas altimétricas, gerenciamento de resíduos, reciclagem de óleo, auditoria ambiental, pesquisa e desenvolvimento, sistemas de gestão ambiental – SGA, Investimentos relacionados a produção/operação da empresa e investimentos em programas ou projetos externos. Estes são os principais custos e investimentos evidenciados pelas empresas do setor elétrico.

EMPRESA	2006	2007
---------	------	------

	RECEITA BRUTA (MILHÕES)	INVESTIMENTOS AMBIENTAIS (MILHÕES)	RECEITA BRUTA (MILHÕES)	INVESTIMENTOS AMBIENTAIS (MILHÕES)
AES TIETE	1.526,50	5,80	1.530,60	8,30
CELESC	4.654,10	44,28	4.982,90	35,93
CEMIG	13.431,00	58,11	15.789,00	44,13
CESP	2.398,00	13,84	2.625,00	27,24
COELCE	2.336,00	17,00	2.431,00	21,00
CPFL ENERGIA	12.227,00	48,00	14.207,00	63,00
ELETRORÁS	21.011,35	114,86	23.706,60	243,44
ELETROPAULO	11.246,00	1,91	11.292,00	1,64
ENERGIAS BR	6.222,00	14,59	6.894,35	31,17
LIGHT S/A	7.997,20	11,36	8.138,40	22,00
TRACTEBEL	3.061,00	26,86	3.365,00	37,19

QUADRO 4 – RECEITA BRUTA E INVESTIMENTOS AMBIENTAIS

FONTE: Dados da pesquisa

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou as 11 empresas do setor elétrico classificadas no Índice de Sustentabilidade da Bovespa – ISE, pode constatar através de seu relatório anual, balanço social e o relatório de sustentabilidade onde estão aplicados os custos e investimentos ambientais. Visto que todas as empresas publicam o relatório anual, 10 empresas o balanço social e apenas 07 publicam o relatório de sustentabilidade. Importante ressaltar que nem todas as empresas especificam onde estão sendo aplicados os recursos ambientais, divulgando apenas que fazem investimentos relacionados à produção/ operações da empresas e investimentos em

programas ou projetos externos. Como estudo ficou claro a importância das empresas evidenciarem melhor seus custos e investimento ambientais, com algumas já fazem, que é informar quanto esta sendo gasto com manejo da flora, licenciamento ambiental, manejo pesqueiro, educação ambiental, gerenciamento dos resíduos, reciclagem do óleo, pesquisa de desenvolvimento e sistemas de gestão ambiental. O correto é criarem uma planilha específica para tal evidenciação. Mas fica aqui a dica para estas empresas, pois não são apenas seus investidores que estão interessados nestas informações, a sociedade e os pesquisadores. Reconheço que houve limitações para realização da pesquisa em questão e recomendo futuras pesquisas neste seguimento.

	AES TIETE	CELESC	CEMIG	CESP	COELCE	CPFL ENERGIA	ELETRORÁS	ELETRIPAULO	ENERGIAS BR	LIGHT S/A	TRACTEBEL
Manejo da Flora	3.700				2.154					7.559	
Licenciamento Ambiental	1.100				3					9	
Manejo Pesqueiro	500										
Educação ambiental	100				49					1.874	
Implantação de Cotas Altimétricas	1.300										
Gerenciamento de Resíduos					116						
Reciclagem de Óleo					78						
Auditoria Ambiental					28					60	
Pesquisa e Desenvolvimento					1.022					699	
SGA	500									925	
Outros	1.100				5.824					3.844	
Investimento Relacionado a Produção/ Operação da Empresa		9	44.131	27.236		50.524		151	29.699	7.034	11.421
Investimentos em Programas ou Projetos Externos		35.916			11.748	12.150	243.240	1.489	1.471		25.773
TOTAL	8.300	35.925	44.131	27.236	21.022	62.674	243.240	1.640	31.170	22.004	37.194

QUADRO 5 – APLICAÇÃO DOS CUSTOS E INVESTIMENTOS AMBIENTAIS

FONTE: Dados da pesquisa

REFERÊNCIAS

BARSZCZ, S. H.. **Mapeamento estratégico empresarial através do modelo de Balanced Scorecard de sustentabilidade na indústria Lactobom**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Gestão Industrial, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, PR, 2007.

BASSETTO, L. I. **A Sustentabilidade empresarial um estudo baseado no relatório de uma concessionária de energia**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Gestão Industrial, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, PR, 2007.

BOVESPA - Bolsa de valores de São Paulo. **Informações, índice ISE**. Disponível em: www.bovespa.com.br. Acesso em 06/11/2008.

CEMIG. **Informações**. Disponível em: www.cemig.com.br. Acesso em 10/02/2009.

COOPER, D. R., & SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7a ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DIAS, E. A. **Índice de sustentabilidade empresarial e retorno ao acionista: um estudo de evento**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, São Paulo, 2007.

ELIAS, L. M. S. L. **Análise da sustentabilidade organizacional das indústrias de transformação mineral do estado do Pará**. Dissertação de Mestrado, Gestão e Desenvolvimento Regional do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Universidade de Taubaté, São Paulo, 2008.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROVERE, E. L. L., ANDRADE, E. S. M., & BARATA, M. M. L.. A profissão contábil no viés da sustentabilidade. **Pensar Contábil**, v. 8, n.4, p. 1-14. nov./dez. 2006. Disponível em: www.atena.org.br/revistacrc/ojs-2.1.1. Acesso 15/10/ 2008.

ROVER, S., BORBA, J. A., & BORGERT, A. Como as empresa classificadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) evidenciam os custos e investimentos ambientais. **Custos e Agronegócio Online**, v. 4, n. 1, p. 1-25. Jan./abr, 2008. Disponível em: www.custoseagronegocioonline.com.br. Acesso em: 28/11/2008.

SOUSA, A. C. C. **Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável: a incorporação dos conceitos à estratégia da empresa.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Ciência e Planejamento Energético, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SAVITZ, A. W., & WEBER, K. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VAN BELLEN, H. M. Desenvolvimento sustentável. Uma descrição das principais ferramentas de avaliação. **Ambiente & Sociedade**, v. 7, n.1, p. 67-87, jan./jun. 2004. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 18/10/2008.

== RC&C ==